

## Preço da assignatura

Na cidade	Anno . . . . .	1\$200 rs.
	Semestre . . . . .	600 "
Fora da cidade	Anno . . . . .	1\$400 rs.
	Semestre . . . . .	700 "
Numero avulso . . . . .		30 "

## JORNAL DE GUIMARÃES

## Preço das publicações

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

## LEÃO XIII

Apagou-se finalmente para nós o grande sol! Sumido no horizonte da morte, foi brilhar no mundo da claridade eterna!

Leão XIII deixou a arena da vida! Mas morreu como vivera: uma longa vida, toda consagrada á gloria de Deus e á salvação do mundo, não podia ter outro epilogo, que a morte dos mimosos do Senhor.

Aquelle extraordinario espirito, que sempre dominara sobranceiro o fragil envolvero material, e que, á custa de constantes victorias, ia sublimando por momentos a sua independencia e supremacia, consummou, com o triumpho definitivo, a suspirada libertação.

Nunca se viu tão claramente o influxo do espirito sobre a materia. O grande Papa, mais anjo do que homem, parecia intangivel aos accidentes do corpo.

Mas era homem, e a patria da immortalidade não é neste mundo. Fosse embora o seu passamento acompanhado das mais singulares circumstancias; isso convinha á sua vida em tudo singular: mas havia de morrer.

O nosso amor e admiração tinham-nos habituado a considerar a sua vida como immortal: tal a necessidade da sua presença no mundo. Temos porém de nos resignar com a dura realidade das coisas.

Orvalhemos de sentidas lagrimas os restos mortaes de tão bom Pae, e como christãos não esqueçamos a sua alma.

E' certo que o glorioso Pontifice pôde dizer: «Não sei se fiz sempre o bem: mas sei que obedeci sempre á voz da consciencia»: e feliz é o homem, que ao cabo da sua passagem pelo mundo, ao lançar a vista pelo estadio percorrido, pôde fallar como o veneravel defunto!

Mas a justiça de Deus é infinita, e os seus olhos vêem maculas nos mesmos anjos.

Oremos pois a Deus pelo eterno descanso do glorioso Papa, que a morte acaba de nos arrebatar.

*Requiescat in pace!*

\*  
\* \*

## Os derradeiros momentos — A absolvição suprema

Era cerca de meio dia, de segunda-feira. O extremo enfraquecimento das forças do augusto doente preveniu os que o cercavam de que estava imminente o seu fim.

Os cardiaes foram então convocados para o Vaticano a toda a pressa. E não tardaram a apresentar-se os Eminentissimos Serafim Vanutelli, Oreglia, Vives, Volpe e Rampolla, que entraram no quarto de Leão XIII, seguidos pelos prelados, domesticos e pelos sobrinhos do Soberano Pontifice.

A scena, que então se desenrolou, foi das mais commovedoras. O augusto moribundo tinha o pleno uso de suas faculdades: lançou um olhar demorado, cheio de bondade, áquelles que de joelhos rodeavam o seu leito de morte.

O Papa disse então aos medicos: «Esta vez não podestes vencer a morte». Dirigindo-se particularmente ao Dr. Mazzoni, accrescentou: «E' o meu fim, que se aproxima».

Aos quatro camareiros participantes, prelados que fazem á vez o serviço da antecâmara pontificia e que costumavam acompanhá-lo nos seus passeios, disse: «Eu vos saúdo pela ultima vez».

A Monsenhor Marzolini indicou quatro lembranças, que reservava a alguns dos seus e que se tinha esquecido de designar anteriormente.

A S. Eminencia, o cardinal Oreglia, deão do Sacro Collegio, disse: «Encomendo-vos o Sacro Collegio: deixo em vossas mãos os destinos da Igreja».

Então o cardinal Vanutelli levantou-se só. Tinha á direita os cardiaes Oreglia e Rampolla; á esquerda, o cardinal Vives, e Monsenhor Pifferi. Ao pé do leito soluçava afflicto o fidelissimo Pio Centra.

O penitenciario mór levantou a voz, e no doloroso silencio da triste cella, onde ia morrer um grande Pontifice, resoaram as palavras supremas da ultima absolvição.

O cardinal penitenciario tornou a ajoelhar-se: mas Leão XIII reteve a mão, que acabava de o absolver, e apertou-a demoradamente entre as suas.

Em seguida aproximaram-se os outros cardiaes. Mas ao quinto, a mão do Papa caiu desfallecida...

## A agonia

Já nada restava! O Papa despedira-se dos que tanto amara, confiara a Igreja ao cardinal Camerlengo, e mais uma vez o perdão de Deus descera sobre aquella vida grande e pura.

Leão XIII podia esquecer a terra. Entrou em agonia. Esta durou cerca duma hora e foi pathetica. Leão XIII tinha caído em profundo lethargo. O pulso era quasi imperceptivel, a respiração lenta e superficial.

A's tres horas e quarenta minutos, o doutor Lapponi annunciou, banhado em lagrimas, que a catastrophe estava imminente.

O cardinal Vanutelli, penitenciario-mór, aproximou-se então da cabeceira do Papa e principiou as orações dos agonizantes.

Os sobrinhos de Leão XIII, o cardinal Rampolla e os dignitários da corte estavam ajoelhados e não cessavam de chorar.

O Papa tinha perdido inteiramente o conhecimento. O seu rosto tornara-se extremamente pallido. Os movimentos respiratorios haviam cessado.

As pessoas presentes respondiam ás solemnisimas orações com a voz entrecortada de soluços. Os outros funcionarios da corte e o pessoal do Vaticano, ajoelhados nas antecamaras, recitavam tambem as orações.

Era um espectáculo sublimemente triste!

## A morte

Cerca das quatro horas, Leão XIII inclinou ligeiramente a cabeça.

O doutor Lapponi, depois de ter auscultado attentamente o coração, annunciou que o Papa estava morto! Fechou-lhe os olhos e cruzou-lhe as mãos sobre o peito.

O cardinal Vanutelli recitou então as orações dos mortos, e Monsenhor Cagiano de Azevedo, mordomo, convidou em seguida todas as pessoas presentes a saírem dos aposentos pontificios.

Todos saíram, menos os sobrinhos de Leão XIII, o doutor Lapponi, Pio Centra, criado de quarto do defunto Pontifice, dois guardas nobres e o mordomo, que se aproximou do corpo e cobriu o rosto do grande Papa com um veu branco. Em seguida beijou a mão do Santo Padre, debruçado em lagrimas.

O conde Recci, o doutor Lapponi, Pio Centra e dois guardas nobres ficaram no quarto para velar o cadaver de Leão XIII.

No momento da morte do Papa, o embaixador da França, com todo o pessoal da embaixada, o embaixador da Hispanha, os ministros do Brazil e do Chili e o encarregado dos negocios da Republica Ar-

gentina estavam na sala do Throno, vizinha do quarto do Papa.

Quando Leão XIII exhalou o ultimo suspiro, entraram todos no quarto mortuario e beijaram respeitosamente a mão do augusto defunto.

## Notas varias

Leão XIII dirigiu os destinos da Igreja durante 25 annos e 5 meses exactos: pois foi eleito no dia 20 de fevereiro de 1878 e falleceu no dia 20 de julho de 1903.

—No dia seguinte ao do fallecimento, indo o cardinal camerlengo, acompanhado de varios prelados e outras personagens, ao quarto mortuario, e principiando a recitar o «De profundis», as lagrimas não o deixaram proseguir. A oração pronunciou-a soluçando.

—Após os funeraes, proceder-se-ha ao conclave, para a eleição do successor de Leão XIII. A legislação relativa a este importantissimo acto está contida na Bulla «Consulturi», de 10 de outubro de 1877, completada por um regulamento de 32 artigos, datado de 10 de janeiro de 1878. Não se sabe se Leão XIII deixou algumas instrucções, que alterem esta legislação.

—Leão XIII abraçou os cardiaes na suprema entrevista. O cardinal Rampolla, o dedicado e zelosissimo secretario de estado, pediu ao Pontifice moribundo que lhe perdoasse as faltas que tivesse commettido em seu officio. O Papa respondeu-lhe que não tinha que lhe perdoar. «Nós trabalhamos ambos, accrescentou o Papa, para o bem da Igreja».

—O Sacro Collegio compõe-se actualmente de 64 cardiaes: 6 da ordem dos bispos, 43 da ordem dos presbyteros, e 7 da ordem dos diaconos, e os 7 nomeados ultimamente.

—E' profundissima a commoção do cardinal Oreglia. Em mais do que um acto tem sido visto a soluçar como uma creança. Numa occasião chegou a soffrer um deliquio.

—Foi extraordinaria a impressão causada no mundo inteiro pela noticia da morte do Papa. Por toda a parte se repete com accento de immensa dôr: «Morreu o Papa!»

—Em Roma fecharam, em signal de lucto, muitos estabelecimentos de commercio. Em varios liam-se inscrições como esta: «Fechado por causa do lucto universal».

—Toda a imprensa do mundo inteiro, a que não falta inteiramente a dignidade, falla com grande respeito do Pontifice defunto e exalta as suas extraordinarias qualidades.

—Na propria Italia, a cujo governo usurpador não se deu parte official do fatal acontecimento, tem

sido notaveis as mostras de lucto. As bandeiras que adornavam os edificios publicos por causa do anniversario da rainha mãe, foram tiradas. As musicas, que deviam tocar em diferentes praças, receberam contra-ordem. Os theatros e os concertos foram suspensos. O presidente de ministros telegraphou aos governadores civis, para que assistissem ás ceremonias funefres por alma do Papa, se a isso fossem convidados. O ministro dos negocios estrangeiros communicou a noticia do fallecimento do Papa ao corpo diplomatico da Italia acreditado no estrangeiro. O governo deu ordem á direcção dos caminhos de ferro, para que haja todas as attentões para com os cardiaes que forem a Roma para o conclave, e para que se ponham á disposição dos cardiaes estrangeiros, desde a fronteira, vagões reservados ou vagões-salões, se elles assim quiserem.

—Tem sido recebidos no Vaticano dezenas de milhares de telegrammas de condolencias, enviados pelos mais altos personagens do mundo inteiro.

—Foi embalsamado, na forma do costume, o cadaver do Santo Pontifice. Depois das operações, a que para isso os medicos tiveram de proceder, foi redigido um auto, em que se confirma o primeiro diagnostico do eminente doutor Lapponi.

—Em toda a parte se têm feito ardentes orações pelo eterno descanso do saudoso Papa.

—O Santo Padre, ao despedir-se do seu dedicado secretario de estado, pediu-lhe que se não esquecesse de pedir a Deus pela sua alma: «Nunca vos esquecerei, Santo Padre» respondeu o cardinal Rampolla.

—O rei Eduardo, da Inglaterra, em signal de lucto, deu ordem para que fosse deminuido o apparato das festas, que se deviam fazer em Maynooth, por occasião da sua visita.

—O rei de Hispanha, de quem Leão XIII era padrinho, adiou a viagem que tinha de fazer a S. Sebastião, para assistir aos officios funebres que no palacio e na igreja de S. Francisco se iam celebrar por alma do Summo Pontifice.

—Em todas as igrejas da Belgica se celebraram Missas de *Requiem* por alma do Papa fallecido.

—O Sacro Collegio, a quem está confiado o governo da Igreja até á eleição do novo Pontifice, tem celebrado diariamente, como é de uso, as suas reuniões.

—Na primeira congregação cardinalicia, celebrada depois da morte do Summo Pontifice, foram lidas as Bullas relativas á eleição do novo Papa, e as disposições especiaes determinadas por Pio IX.



## Vexames

O respeito do clero parochial nada perdia e antes augmentava, se elle nalgumas occasiões soubesse mostrar-se altivo e indobavel. Sim: a altivez, considerada no individuo, pôde ser um vicio, mas considerada na classe pôde ser uma virtude.

Que o clero parochial acceite de boa mente trabalhos, vá: mas que se sujeite calado a vexames e desprezos, não.

Deve estar prompto a prestar ao Estado com sinceridade e cuidado os serviços que poder, já para manter a boa harmonia entre o poder civil e o ecclesiastico, já para cooperar, quanto em si caiba, no bem geral da nação; mas de modo nenhum deve consentir que o Estado o ludibrie e considere como um pária.

O parochio é um cidadão, e por isso pôde e deve levantar a sua voz, para que justiça lhe seja feita. Calar-se, quando o desconsideram ou espezinham, é mais que pusillanidade: é um aviltamento.

Longe de mim pretender que o parochio, individualmente considerado, se empertigue com soberbias ou se entumeça com jactancias, sempre ridiculas e absolutamente improprias do caracter sacerdotal; mas considerado como classe e para bem da sua missão espirital, não poucas vezes precisa de se mostrar e ser resistente e intransigente com as exigencias do seculo e com as dos poderes constituidos.

Estas considerações vêm a proposito da lei do recrutamento, que impõe ao parochio umas obrigações, sobre escusadas, vexatorias.

Como os leitores sabem, o parochio no mês de dezembro organisa a lista do recenseamento militar e manda-a para a camara municipal. No mês de janeiro comparece na presença da comissão do recenseamento militar e apresenta os livros do registo, para ella verificar se a inscripção dos mancebos recenseados está exacta, e para juntamente com o regedor prestar os esclarecimentos que souber e lhe fôrem pedidos ácerca de cada mancebo inscripto.

Se a lei não lhe impothesse mais nenhuma obrigação, era toleravel; ella porém ordena que no mês de agosto o parochio se apresente novamente com os livros do registo á junta do recrutamento para esta averiguar se o trabalho feito pela comissão do recenseamento militar está completo e exacto.

Ora esta segunda exigencia é que é redondamente intoleravel e é preciso que os parochos tenham disposições de escravos para a cumprirem. E' um vexame insupportavel, e, mais ainda, é um escarneio.

Que necessidade ha de obrigar o parochio a ir duas vezes o m os livros do registo debaixo

do braço, feito môço de escrivão, apresentar-se na séde do concelho? Uma viagem de duas leguas de distancia, ou mais, não é um grande incommodo? O transporte e a comida não custam dinheiro?

Ora tudo isto se podia evitar muito facilmente, se os politicos, que nos governam, quisessem.

Não quero agora apreciar o facto de haver duas comissões, com identicos fins, para a organização do recenseamento militar. O que eu sei é que não haveria o minimo inconveniente em que as duas comissões funccionassem simultaneamente, de modo que o parochio, depois de se apresentar a uma, fosse immediatamente, ou pelo menos no mesmo dia, apresentar-se á outra; e assim se evitava uma jornada incommoda e dispendiosa.

A coisa ainda se podia remediar doutro modo: a comissão do recenseamento podia ser composta de elementos civis e militares, ou, quando fosse composta sómente de elementos civis, assistida e fiscalizada por um official do exercito. O caso é que ao parochio, se houvesse boa vontade da parte de quem nos governa, bastava uma caminhada para dar as suas informações.

Se no clero houvesse união e aquella altivez, de que fallei no começo deste artigo, representava-se ao governo para que livrasse os parochos deste vexame; e se não fossem attendidos, tomar-se-hia a resolução de só uma vez apresentar os livros do registo e dar as informações competentes; e depois, succedesse o que succedesse...

Assim tudo corre muito bem. O governo manda caprichosamente, os parochos obedecem servilmente, a harmonia é perfeita.

Quando chegará o dia, em que o clero comece a defender os seus direitos e a libertar-se dos vexames da auctoridade civil? Já é tempo de elle ir acordando e mostrando que tambem é gente e que por tanto merece ser tratado com mais alguma consideração, do que tem sido até aqui. Com isso lucraria a classe e tambem lucraria a sociedade.

Se o clero não se apresentar com uma certa independencia, livre de sujeições deprimentes e sobranceiro a interesses mesquinhos, a sua nobilissima missão espirital resultará esteril ou mui pouco fructuosa. E' uma verdade confirmada pela experiencia e que nunca se deve perder de vista.

P. A.

## HYGIENE

### Contra as sezões

Conhecem infelizmente bem os nossos lavradores as sezões ou maleitas e os nossos colonos as mal afamadas febres de Africa; mas poucos sabem que são irmãs as duas doenças e devidas a um pequenino parasita, que se desenvolve no sangue em quantidade assombrosa.

No sangue de cada individuo atacado contam-se milhões desses parasitas e é o seu desenvolvimento o que produz a febre, e por isso a quinina, que os mata, é um dos melhores remedios para a cura das doenças de que fallamos e que em geral se chamam *Impaludismo*.

Sabendo-se isto, lembra logo perguntar, como vem o parasita para o sangue e como se pôde evitar essa vinda?

Por mais extraordinario que o caso pareça, está hoje absolutamente provado que elle é introduzido no nosso sangue pela picada duma certa casta de mosquitos, que se encontram em todos os logares sezonaticos.

O parasita não se desenvolve sómente bem no nosso sangue, mas ainda melhor no corpo dos taes mosquitos que se chamam *Anopheles*. O mosquito pousa na pelle dum doente com sezões, suga-lhe o sangue e com elle muitos parasitas, que vão continuar a viver e alilhar no estomago do animal, espalhando-se depois pelo corpo até á tromba, com que o insecto, ao morder novos homens, vai semeando nelles a causa das sezões, do mesmo modo que um cão raivoso vai semeando a raiva entre os animaes que morde.

Por mais estranho que isso se affigure, está hoje completamente assente, e vamos contar uma das muitas experiencias que serviram para provar serem os *Anopheles* os semeadores do *impaludismo*.

Na Inglaterra não ha sezões; na Italia ha multissimas. Apanharam-se na Italia, no quarto dum doente com sezões, alguns mosquitos *Anopheles*, que o tinham mordido e foram mandados para Londres, onde um medico, dedicado á sciencia e que desde creança não saíra de Inglaterra e nunca tivera sezões, se deixou morder por esses mosquitos. Desenvolveram-se nelle febres eguaes ás do doente que fôra mordido na Italia, a alguns centos de leguas de distancia!

Mas se são os *Anopheles* os que transmitem a doença, como conhecê-los, como destrui-los, como evitar ser mordido por elles?

Dos ovos, que todos os mosquitos põem nas aguas, nascem uns pequenos animaes, que se encontram nas represadas ou de muito fraca corrente, semelhantes a pequeninas cobras, de movimentos muito rapidos em zig-zag e que, chegados ao seu completo desenvolvimento, deixam sair de dentro da pelle, que fica boiando vazia, o mosquito tal como o conhecemos. Destes pequenos animaes, donde provêm os mosquitos, uns collocam-se, quando estão parados, como dependurados pelo rabo, que tem duas pontas, da superficie da agua, outros, em que a cauda não é bifurcada, descansam deitados á superficie.

São estes mais communs nas aguas de fraca corrente e abundante vegetação, como as dos arrozaes, e são os que produzem a casta dos *Anopheles*. Estes, mais delgados, de pernas mais longas, de tamanho medio, distinguem-se dos outros mosquitos ainda por um certo numero de signaes de difficil nota para os que não são dados a estes estudos, e quasi sempre por dois outros que se pôdem com facilidade perceber:

1.º As asas dos *Anopheles* têm pequenas pontuações negras, conhecendo nós apenas uma especie de mosquitos do nosso paiz, que tem as asas pontuadas e não são *Anopheles*, mas delles se distinguem bem pelo seu maior tamanho.

2.º O modo de pousar é diverso nos *Anopheles* e nos outros mosquitos. Os *Anopheles* pousam com a cauda levantada e a tromba dirigida para o objecto em que estão pousados. Os outros mosquitos pou-

sam conservando o corpo não inclinado.

Os meios conhecidos de destruição dos mosquitos variam com a epoca do seu desenvolvimento.

Na primeira idade, como vivem na agua, devem evitar-se na proximidade das casas todos os charcos, pças ou reservatorios, em que se possam desenvolver.

(Continúa).

## Notas e Noticias

### PELO MUNDO

Moda.—Nos povos civilizados da Europa um dos maiores cuidados é conservar os dentes perfeitamente brancos. Um heroe ou uma heroína de romanse deve sempre mostrar uns dentes brancos; não se é tão exigente com a limpeza da consciencia. Mas o que é verdade nas costas do Atlantico, não o é já nas praias do Extremo-Oriente. Para os annamitas, quem tiver os dentes brancos parece-se com um cão, animal immundo. A belleza lá consiste em mostrar uma soberba fiada de dentes negros. Para o conseguir soffre cada annamita na sua infancia uma operação assás dolorosa. A creança é collocada sobre uma cadeira e ali é ligada e reduzida á mais completa immobibilidade com umas cordas. Mantem-se-lhe a bocca aberta com um instrumento de ferro. Primeiro limpam-se os dentes e depois com lacca fervente untam-se interior e exteriormente. Os dentes tornam-se dum vermelho bonito. Logo que esta primeira camada sécca, passa-se-lhe outra que dá o bello negro tão desejado. A operação dura de dez a quinze horas, mas é só por uma vez.

Uma nova dynastia.—Os editores do *Almanak de Gotha*, a unica collecção official das genealogias dynasticas, decidiram que no proximo anno uma pagina do almanak será consagrada á familia Kara-Georgievitch. Até aqui esta não existia para os editores de *Gotha*; não que Pedro I, antes que fosse rei da Servia, tivesse desprezado o inscrever o seu nome e o de seus avós nessas ementas imperiaes, reaes e principescas; mas o rei Alexandre tinham prohibido aos proprietarios-editores do *Gotha* que fizessem figurar sob a rubrica «Servia» o nome Kara-Georgevitch. E dentro de alguns meses, quando sair o novo volume, os Obtronovitch é que terão desapparecido. *Sic transit gloria mundi!*

Superstição.—Os chamados espiritos fortes ou livres pensadores, que se gloriam de ter sacudido o jugo de todo o dogma religioso, muitas vezes se deixam dominar por superstições e preconceitos ridiculos. Assim nas ultimas corridas parisienses as apostas mais numerosas foram feitas a favor do cavallo dum principe indio. Sabia-se que desde a sua chegada á França este cavallo era tratado por um feiticeiro, que não o abandonava nunca, nem ainda de noite, e se entregava a encantamentos suspendendo amuletos do pescoço do animal e fazendo-lhe beber philtros. Outros apostadores têm a superstição do numero 13, que consideram mais favoravel. Ha cocheiros e cavalleiros, que usam dum talisman, outros dum pedaço de carvão, outros mettem uma pedra branca na bocca, ou ligam uma fita azul ao braço. Todos tolos!

Canonizações.—Leão XIII durante o seu longo e glorioso pontificado fez doze canonizações, a saber: as de João Baptista de Rossi, Lourenço de Brindisi, Bento José Labre, Clara de Montefalco, os Sete Fundadores dos Servitas, Pedro Claver, João Berchmans, Aphonso Rodrigues, Antonio Maria Zacharias, Pedro Furier, João Baptista de la Salle e Rita de Cassia. São mais doze modelos e protectores propostos a imitação e invocação de todos os christãos.

Vossa Santidade.—Quando alguém se dirige ao soberano Pontifice, diz: Vossa Santidade ou Santissimo Padre. Este modo de dizer não envolve nenhuma allusão á santidade intrinseca do homem. Este termo estava em uso entre os pagãos e designava o imperador, não porque fosse santo, mas porque era depositario do poder, e para mostrar o respeito devido a esse poder. Assim Dionysio, bispo de Alexandria, chama aos imperadores Valeriano e Galliano, dois feroces perseguidores dos christãos — *Cæsares Augusti homines sanctissimi*. O concilio romano no tempo do papa Symmaco dá a Theodorico, rei ariano, o titulo de piedosissimo e santissimo. Em 326 Constantino Magno escrevia ao senado romano: ... *Vestra Sanctitati*.

O palacio de Latrão.—O palacio de Latrão tira o seu nome do do senador *Lateranus*, que o mandou construir. Pôde ser que o proprio nome *Lateranus* venha da palavra latina *lateres*, tijolos, já porque o commercio dos tijolos tivesse enriquecido este personagem, já por causa da importancia da construcção. Tendo-se envolvido numa conjuração contra Nero, Plauto Laterano foi condemnado á morte, e o seu palacio confiscado. Tornou-se parte integrante dos dominios imperiaes (em 67). Maximiano Hercules fez presente delle, ao menos em parte, a sua filha Fausta (fim do III seculo) e dahi por deante o palacio tomou o nome de Fausta ou casa *Faustina*, *Domus Faustae Constantini*. Por morte de Fausta o antigo nome tornou a ser usado e persistiu. Hoje ainda se chama em latim *Lateranus*, que em portuguez se verte por Latrão.

Palavra de philosopho.—O philosopho Demonax, vendo um lacedemonio encolerizado a espancar o seu escravo: «Cessa, disse-lhe elle, de te tornares semelhante a elle... Assim é: a colera avilta a pessoa que se deixa dominar por ella.

### NO PAIZ

Exposição de pomologia e horticultura.—No proximo mês de setembro, em dias que opportunamente serão indicados, realizar-se-ha em Lisboa a *Exposição annual de pomologia e horticultura* da Real Siedade Nacional de Horticultura de Portugal. O programma, approvado pela Direcção Geral de Agricultura, abrange as seguintes sete secções: 1.ª, *Viticultura*, uvas nacionaes e estrangeiras; 2.ª, *Pomologia*, fructos diversos creados no paiz, fructos exóticos, fructos seccos e em calda; 3.ª, *Horticultura*, legumes, hortaliças e fructos de cozinha, e conservas diversas; 4.ª, *Trigos e milhos*; 5.ª, *Propaganda*, livros e periodicos; 6.ª, *Floricultura*, dahlías, cactos e plantas ornamentaes; 7.ª, *Apicultura*.

Todos os que quizerem inscrever-se como expositores, devem



communicar até ao dia 5 de setembro, em carta ou bilhete postal, ao sr. José Ernesto Dias da Silva, secretario geral da Real Sociedade de Horticultura (Avenida da Liberdade, Lisboa), os concursos em que desejam tomar parte.

Os expositores só poderão concorrer com productos seus, cultivados por elles ou sob a sua direcção. Os premios serão medalhas de ouro, prata e cobre e diplomas de medalha e menção honrosa. O transporte dos productos é feito gratuitamente nos caminhos de ferro do Estado e tem o abatimento de 50 por 100 nas linhas da Companhia Real. Para isso o expositor deve receber da Secretaria da Sociedade a competente guia.

**Economias tolas.**—De *O Correio da Noite*:

«Está em foco o sr. ministro da fazenda, por causa da ida a Roma, para tomar parte no conclave de cardiaes, do patriarcha de Lisboa. Costumam correr as despesas destas missões por conta do ministerio da fazenda. E' elle que paga o custo da viagem do cardinal patriarcha, com o seu sequito. *Nem um vintem abono*, disse o sr. Teixeira de Sousa, para essa viagem. As *Novidades*, registando a determinação do ministro, formal e categorica, dizem que elle ha de abonar tudo o que for necessario. Também nos parece. De resto, e ainda que não fosse da praxe, e praxe necessaria, a viagem do sr. Patriarcha a Roma, a exercer o seu direito de voto na eleição do Summo Pontifice, o actual governo tão parco e economico, não deixaria de concorrer com as despesas. De resto, é preciso discernimento e prudencia, orientação e tacto no corte ou diminuição de despesas, que não podem ser cortadas, ao simples alvedrio de um ministro. Urge fazer reduções de despesas, é certo, mas não como as fez o sr. ministro da fazenda, a esmo, logo em seguida á sua passagem para aquelle ministerio, porque o resultado tem-se visto. O sr. ministro da fazenda tem sido forçado a reconsiderar muitas vezes, e a auctorizar despesas, que no principio supprimira com um simples traço de penna.»

**O curso lyceal.**—Pela direcção de instrucção publica foi dirigida uma circular aos presidentes dos jurys dos exames de saída do curso geral e complementar dos lyceus, pedindo que, terminado o respectivo serviço, enviem á mesma direcção o relatório contendo as considerações que lhes forem suggeridas, ponderando o que entenderem conveniente sobre a actual organização do ensino secundario e dizendo se das suas observações resulta a vantagem de modificar as disposições que regem a referida organização.

**Serviço telegraphico nas linhas ferreas.**—Foi assignada uma portaria permitindo a transmissão de telegrammas particulares pelas estações do caminho de ferro do sul e sueste. Desde 1877 que identica disposição vigora nas linhas do Minho e Douro e da Companhia Real.

O sr. ministro das obras publicas, com o fim de ampliar o serviço telegraphico, determinou também que se estude a ligação de todas as estações dos caminhos de ferro do estado com a rede geral telegraphica.

**Notas miudas.**—Causou em todo o paiz a impressão que era de esperar a noticia do fallecimento de

Leão XIII. Por toda a parte têm havido as mostras de lucto mais sentido.

—Todavia, no segundo dia de lucto rigoroso, os snrs. ministros da guerra (interino do reino), justiça e estrangeiros trabalharam nas suas secretarias. E' que estes não obedecem a sentimentos humanos.

—Partiram para Roma, a fim de tomar parte no conclave, os Em.<sup>as</sup> Cardial Patriarcha e Cardial Aiuti.

—Deve sair publicada no *Diario do Governo*, num dos proximos dias, a lista dos jurys de instrucção primaria. Já ha tempos saiu outra lista: mas essa, segundo se diz, foi para encobrir umas desvergonhazitas. Em mãos dos nossos politicos a instrucção publica é uma boa mina: por isso ella está como todos sabem.

—Espera-se em Braga, nos principios de agosto, o sr. ministro das obras publicas.

—O sr. Arcebispo Primás ordenou que se fizessem preces ao Altissimo, durante tres dias depois do lucto rigoroso por fallecimento do Santo Padre, para impetrar a graça duma feliz eleição do successor de Leão XIII.

—Durante o mês findo foram exportados pela ponte internacional de Valença 11:950 gallinhas e 144:300 ovos.

—Os navios da praça de Lisboa pescaram na Terra Nova bacalhau na importancia de reis 131:488\$630.

—Não foi bem recebida a nomeação do sr. Infante D. Aphonso para o logar de governador do campo entrincheirado de Lisboa.

—O sr. ministro da fazenda, cuja infelicidade em contractar empréstimos está bem provada, tem-se visto em calças pardas para arranjar dinheiro.

—A importancia das mercadorias estrangeiras negociadas em Lisboa no primeiro semestre deste anno foi de 14.283:244\$350 reis, mais 5.597:282\$710 reis do que em igual prazo do anno passado.

—Os direitos de importação recebidos na alfandega de Lisboa no primeiro semestre deste anno subiram a 4.186:193\$612 reis.

—Foi prorogado por 30 dias o prazo para os professores particulares de instrucção primaria legalizarem os documentos da sua inscripção na inspecção escolar.

—Consta que o sr. ministro da fazenda vai abolir as portagens de algumas pontes, cujo rendimento não é superior a 500\$000 reis.

—A lei cerealifera, em que o sr. ministro das obras publicas trabalha, só principiará a vigorar no proximo anno, na epoca das colheitas.

—Termina no fim do corrente mês o prazo para o pagamento da segunda prestação semestral e da terceira trimestral das contribuições predial, industrial e de renda de casas.

—Diz-se que as proximas manobras militares do outomno se realizarão entre Braga e Vianna do Castello. O sr. ministro da guerra nem sabe qual o melhor modo de figurar e gastar o dinheiro da nação.

—Foi approvedo o projecto para o saneamento da cidade do Porto.

—Diz-se que o sr. ministro da guerra vai crear um curso para sargentos, pois ha falta duns mil destes officiaes inferiores no exercito. Soldados é que não ha, nem são precisos.

—Em 1902 importamos batatas no valor de 118 contos, e exportamos o mesmo genero no valor de 292 contos.

—Para proceder ao exame dos livros, que entraram no concurso

para a instrucção primaria, foi nomeada uma comissão de que faz parte um professor primario dos menos competentes. E dizem as gazetas que entre os livros ha alguns de lentes de cursos superiores. Mas tudo vai bem.

—Dizem de Boston que um portuguez tenciona partir dali para Lisboa num pequeno barco, que mede apenas 20 pés de comprimento por 5 de largura.

Em honra do arrojado navegador, estão-se preparando em Boston grandes festejos por occasião da sua partida.

## EM GUIMARÃES

**Dissolução e constituição de sociedade.**

—Segundo circulares, que temos presentes, foi dissolvida a sociedade commercial que nesta praça girava sob a firma «José Pinto Teixeira de Abreu & C.<sup>a</sup>», ficando todo o activo e passivo a cargo do socio João Vieira de Andrade; e constituiu-se nova sociedade entre o sr. José Pinto Teixeira de Abreu e João Gualdino Pereira, para exploração do fabrico de tecidos de linho e algodão. A nova sociedade usará da firma commercial «Teixeira de Abreu & C.<sup>a</sup>» e terá a sede na Praça de D. Aphonso Henriques, n.ºs 27 e 28.

**Convite.**—Um grupo de amigos dedicados do fallecido Pedro Lobo Machado Cardoso de Menezes manda celebrar no proximo dia 27 do corrente, que é o 30.º do fallecimento, uma Missa pela alma do saudoso extincto. O piedoso acto celebrar-se-ha pelas 10 horas da manhã, na igreja da Misericordia. Chamamos a attenção dos nossos leitores para o convite, que vai publicado na secção competente.

**Seminario-Lycu.**—Exames durante esta semana. Dia 20, 2.ª classe, provas oraes: Arthur Maria Bianchi, Aurelio Julio Botelho de Castro e Silva, Francisco Manuel de Moraes, José Joaquim Gonsalves Ribeiro e Roberto da Silva Pimenta; todos approvados.

Dia 21. Houve o julgamento das provas escriptas do 5.º anno. Eram 23 alumnos matriculados no estabelecimento e 3 estranhos: aquelles foram admitidos ás provas oraes; estes foram excluidos.

Dias 22 e 23, 5.º anno, provas oraes: Abel José Lopes, Celestino Antonio da Rocha, Eduardo de Boaventura Rêgo, Eduardo Coelho dos Santos e Francisco Moreira Sampaio; todos approvados.

Dias 24 e 25, 5.º anno, provas oraes: João Carlos de Mattos Vieira, José Maria da Costa Peixoto, Manuel Joaquim Gomes Machado, Mario Macedo de Carvalho e Maximino de Mattos; todos approvados.

**Cemiterios.**—No artigo, que, subordinado a esta epigraphe, publicamos no ultimo numero deste semanario, faziam-se duras referencias a um administrador de concelho. As referencias eram vagas, e nem directa, nem indirectamente davam a entender que se fallasse desta ou daquella pessoa. Mas, como a publicação foi feita em Guimarães e alguém pôde suppôr que a accusação se referia á auctoridade superior deste concelho, nós, como amigos da verdade e da justiça, declaramos que o caso se não entende com o sr. Dr. Motta Prego.

**Santa Infancia.**—Amanhã realiza-se na igreja do Seminario a festa annual desta benemerita associação religiosa: consta de Missa cantada, sermão por um illustrado sacerdote, antigo missionario da China e da Africa, e benção das creanças associadas.

Terminará a solemnidade pela proclamação das creanças que a sorte tiver designado para padrinhos e madrinhas das creanças infleis.

**Notas miudas.**—Falleceu no dia 19 o sr. Antonio Soares Pereira Guimarães, negociante, que morava no Toural. Tinha 60 annos de idade. Os responsos de sepultura realizaram-se no dia 20, na igreja de S. Domingos.

—Foi provida definitivamente na escola official de Santa Christina de Longos a sr.ª D. Alherina Guimarães; na de S. Miguel de Creixomil, a sr.ª D. Beatriz Abreu de Almeida; na de Athães, o sr. Joaquim Leite; e na de Santo Estevão de Urgezes, a sr.ª D. Maria Henriques Pinto.

—Celebrou-se domingo passado na igreja de S. Sebastião a festa do Senhor Jesus.

—O edificio da Escola Industrial teve ha dias a visita duns gatunos, que, pouco conhecedores do que lá havia, não tiveram que furtar.

—A feira semanal, que se costuma realizar no sabbado, realizou-se esta semana á sexta-feira, por causa da romaria da Costa. Não faltou com tudo quem apparecesse hoje nesta cidade, contando com a feira.

—No julgamento do caso relativo á herança de Esteves Ribeiro foi proferida sentença absoluta, por ter o jury dado o crime por não provado.

—Ha dias appareceram nesta cidade uns ciganos, que despertaram desconfianças nas auctoridades. Feitas averiguações, reconheceu-se que não era tão má gente, como á primeira vista se pintava. Todavia o sr. administrador mandou-os pôr fora de barreiras.

## ANNUNCIOS

### Convite

Os abaixo assignados, desejando suffragar a alma do que foi em vida o seu melhor amigo, Pedro Lobo Machado Cardoso de Menezes, convidam as pessoas das suas relações e as das relações do saudoso extincto a assistir a uma missa, que no dia 27 do corrente (30.º do seu fallecimento) ha de ser rezada na igreja da Misericordia, pelas 10 horas da manhã. Antecipadamente agradecem com o maior reconhecimento.

Guimarães, 25 de julho de 1903.

Antonio Vicente Leal Sampaio  
Antonio Baptista Leite de Faria  
Fernando Aphonso de Bourbon Peixoto

Antonio Leal de Barros e Vasconcellos.



Vende-se uma morada de casas sita na rua de D. Luiz 1.º com o n.º 35.

Fala-se com a moradora na mesma.

## AVISO

A Junta de Parochia da freguezia do Mosteiro de Souto, concelho de Guimarães

Faz publico que no dia 16 de agosto proximo, pelas 10 horas da manhã, se ha de proceder á arrematação, em hasta publica, do portão e gradeamento do cemiterio parochial desta freguezia.

As condições acham-se patentes na secretaria da Junta todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Mosteiro de Souto, 12 de julho de 1903.

O Presiente,

Prior Luiz Dias da Silva.

Alugam-se duas moradas de casas com os n.ºs 29 a 33 na Praça de Sant'Iago, que foram do antigo Banco de Guimarães, com agua encanada para ambas e a maior com quintal e um escriptorio, que se aluga á parte, com caixa forte, e entrada separada.

Trata-se na rua de Santo Antonio 24.

### DINHEIRO A JUROS

Dão-se a juros, sobre hypotheca, 600\$000 réis, a 5 % livres. Quem pretender falle nesta redacção.



Vende-se uma morada de casas, sita na ruade Gil Vicente, com os numeros, 59 a 65.

Para esclarecimentos, nesta redacção.





# Typographia Minerva Vimaranesense

## Officina de Encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

**GUIMARÃES**

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos.

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos desde os mais simples aos mais difficeis, para o que tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um pessoal competentemente habilitado.

**Preços sem competencia.**

### DICCIONARIO APOLOGETICO

### DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.<sup>a</sup> EDIÇÃO FRANCESA

POR

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lycen de Guimarães

Com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.<sup>o</sup> andar—Porto.

*Albano Bellino*

### Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Satno, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

### OS CENTROS NACIONAES

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis

### A BRAZILEIRA

Casa especial

de CAFÉ DO BRAZIL

TELLES & C.<sup>a</sup>

Rua Sá da Bandeira, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado de MINAS

IMPORTADO DIRECTAMENTE

Depositario nesta cidade

João Gualdino Pereira

Praca de D. Aphonso Henriques